



FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

MOTIVATIONAL FACTORS
TO PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION
CLASSES IN HIGH SCHOOL

FACTORES DE MOTIVACIÓN
PARA LA PARTICIPACIÓN DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA
EN LA ESCUELA SECUNDARIA

*Felipe Rocha Alves¹,
Adenilson Pereira Escóssio²,
Valdenes da Silva Amâncio³,
Francisco Alex Alves Teixeira⁴*

RESUMO

Objetivo: investigar os fatores motivacionais relacionados à participação nas aulas de Educação Física em escolares do ensino médio. **Métodos:** Estudo transversal realizado com 200 escolares (53% sexo feminino; 15 e 17 anos de idade). O autoperenchimento de questionários foi utilizado para obtenção das variáveis sociodemográficas (sexo, idade), e o KOBAL (1996) foi utilizado para verificar os fatores motivacionais referentes às aulas de educação física. Utilizou-se o teste do qui quadrado através do programa estatístico SPSS, 21.0 e adotou-se $p < 0,05$. **Resultados:** com $(4,05 \pm 0,10)$ o fator “faz parte do currículo” obteve a maior média em relação aos fatores extrínsecos com $(4,05 \pm 0,10)$ e $(3,87 \pm 0,11)$ feminino e masculino respectivamente. Em relação aos fatores intrínsecos “sinto-me saudável com as aulas” obteve a maior média $(4,36 \pm 0,87)$ sendo $(4,35 \pm 0,82)$ e $(4,34 \pm 0,84)$ masculino e feminino respectivamente. Verificou-se também que “não simpatizo com o professor” apresentou a menor média dentre todas as variáveis investigadas $(2,30 \pm 0,13)$. **Conclusão:** Sugere-se a realização de outros estudos que possam verificar os principais aspectos motivacionais e suas diferenças frente à prática de educação física e, ainda, investigar a associação com outras variáveis como diferentes locais/regiões onde estão inseridas as escolas, diferentes níveis de escolaridade e outras faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Ensino médio. Educação física.

ABSTRACT

Objective: To investigate the motivational factors related to participation in physical education classes in high school students. **Methods:** Cross-sectional study with 200 students (53% female, 15 and 17 years old). The self-administered questionnaire was used to obtain the sociodemographic variables (gender, age), and Kobal (1996) was used to verify the motivational factors related to physical education classes. We used the chi-square test using SPSS, 21.0 and adopted $p < 0.05$. **Results:** with (4.05 ± 0.10) factor "is part of the curriculum" had the highest average in relation to extrinsic factors with (4.05 ± 0.10) and (3.87 ± 0.11) male and female respectively. In relation to intrinsic factors "I feel healthy with the classes" had the highest average (4.36 ± 0.87) and (4.35 ± 0.82) and (4.34 ± 0.84) male and female respectively. It was also found that "not sympathize with the teacher"

¹ Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará - Brasil

² Universidade Veiga de Almeida – UVA, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - Brasil

³ Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ, Aracati, Ceará - Brasil

⁴ Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Caucaia, Ceará - Brasil

Contato: proffelipe91@hotmail.com

Submetido em: 12 set. 2015 - **Aceito em:** 11 abr. 2016



had the lowest average among all the variables investigated (2.30 ± 0.13). **Conclusion:** It is suggested to carry out further studies to verify the main aspects motivational and its forward differences to physical education and also to investigate the association with other variables such as different locations / regions where schools are placed, different levels of education and other age groups.

KEYWORDS: Motivation. High school. Physical education.

RESUMEN

Objetivo: Investigar los factores motivacionales relacionadas con la participación en las clases de educación física en los estudiantes de secundaria. **Métodos:** Estudio transversal con 200 alumnos (53% mujeres, 15 y 17 años de edad). El cuestionario autoadministrado se utiliza para obtener las variables sociodemográficas (sexo, edad), y Kobal (1996) se utilizó para verificar los factores motivacionales relacionadas con las clases de educación física. Se utilizó la prueba de chi-cuadrado con el programa SPSS 21.0 y adoptamos $p < 0,05$. **Resultados:** con (4.05 ± 0.10) Factor "es parte del programa" tuvo el promedio más alto en relación con los factores extrínsecos con (4.05 ± 0.10) y (3.87 ± 0.11) masculino y femenino, respectivamente. En relación con los factores intrínsecos "Me siento saludable con las clases" tuvo el promedio más alto (4.36 ± 0.87) y (4.35 ± 0.82) y mujeres ($4,34 \pm 0,84$) y masculina respectivamente. Se encontró también que "no simpatizan con el maestro" tuvo el promedio más bajo de todas las variables investigadas ($2,30 \pm 0,13$). **Conclusión:** Se sugiere llevar a cabo más estudios para verificar los principales aspectos de motivación y sus diferencias hacia adelante a la educación física y también para investigar la asociación con otras variables tales como diferentes ubicaciones / regiones donde se colocan las escuelas, los diferentes niveles de educación y otros grupos de edad.

PALABRAS CLAVE: La motivación. Medio educación. Educación física.



INTRODUÇÃO

A aula de Educação Física é o ambiente escolar que permite ao escolar experimentar movimentos, e por intermédio dessa experimentação, ampliar um conhecimento corporal e a consciência das razões que o conduzem a prática desses movimentos.¹ No entanto, às vezes isso não acontece e parte dos escolares termina desmotivada com as aulas.

Em estudo realizado por Bartholo e Soares,² os resultados mostraram que um dos fatores que contribuem para a desmotivação dos escolares com as aulas de Educação Física está relacionado à falta de material adequado e a inadequada infraestrutura onde se pode observar também que prioritariamente os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física, baseiam-se na prática esportiva.

Esta afirmação tem reforço em,³⁻⁴ que verificaram através de suas pesquisas que o futsal, o voleibol, o handebol, e o basquetebol são os conteúdos mais ministrados nas aulas de Educação Física escolar. É notório que a forma como as aulas são ministradas, a exclusão por parte de colegas que sempre escolhem os mais habilidosos, a escassez de material ofertado pela escola, instalações inadequadas, e outros semelhantes a estes, contribuem significativamente para a desmotivação dos escolares em relação às aulas.⁵

Por isso a Educação Física escolar deve assumir um papel diferente, a saber, introduzir e integrar o escolar na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física em benefício da qualidade de vida.⁶⁻⁷

Sabe-se que a motivação está presente em qualquer atividade realizada pelo ser humano, e por isso esta temática tem despertado o interesse de estudiosos e ganhando crescente espaço na literatura brasileira.⁸ Saber quais motivos conduz um indivíduo a executar uma determinada tarefa é um aspecto bastante relevante, pois baseado nestes aspectos o professor terá subsídios para elaborar uma aula voltada ao interesse do escolar.

Por isso, o professor de Educação Física, deve estar preocupado com estes aspectos, pois muitas vezes a motivação é determinante para o desenvolvimento de uma determinada atividade física ou desportiva, principalmente entre crianças e adolescentes.⁹ No entanto, esse



processo será ainda maior porque seus conteúdos necessitam de uma maior motivação, e nem sempre os escolares se encontram prontos para algum tipo de atividade física.¹⁰ Desta forma é necessário compreender que em determinadas situações, alguns motivos assumem predominância sobre outros, a saber, na motivação intrínseca o indivíduo se envolve e permanece na atividade puramente pela satisfação pessoal que a mesma lhe proporciona, já na motivação extrínseca o indivíduo se envolve pelas recompensas externas fornecidas, a saber, prêmios, reconhecimento, status entre outros.¹¹

Portanto, o conhecimento dos motivos que levam um indivíduo a participar de atividades físicas e desportivas assume um papel fundamental no processo de intervenção pedagógica dos professores junto aos escolares, pois proporciona uma base sólida para a estimulação das aulas, voltado para o interesse do praticante, que facilitem a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a forma de motivar para a prática prazerosa.

Considera-se que inúmeros são os motivos que conduzem uma pessoa a uma determinada atividade e que esses motivos sofrem influências de diversos fatores. Desta forma o presente estudo tem como objetivo investigar os fatores motivacionais relacionados à participação nas aulas de educação física em escolares do ensino médio.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, conduzido no primeiro semestre de 2015. Realizado em duas escolas do município de Caucaia, CE. A amostra foi composta por 200 escolares do ensino médio, de ambos os sexos.

Como instrumento utilizou-se o questionário elaborado por Kobal.¹² Trata-se de um questionário referente à identificação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, constituído de três questões, com 32 afirmações no total, sendo 16 referentes à motivação intrínseca e 16 referentes à motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala LIKERT de cinco pontos: Discordo Muito (DM), Discordo (D), Estou em Dúvida (ED), Concordo (C), Concordo Muito (CM). Para análise estatística, primeiramente, utilizou-se a estatística descritiva, através da média e desvio padrão e porcentagem. Para a análise foi utilizada a estatística descritiva baseada em média, desvio



padrão. Foi utilizado o teste do qui quadrado através do programa estatístico SPSS, 21.0 adotando-se $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de participantes 106 (53%) eram do sexo feminino, (36,6%) tinham 15 anos de idade e a proporção por escola foi idêntica 100 (50%). Conforme mostra a Tabela 1.

TABELA 1 - Características gerais da mostra de acordo com o sexo, idade e local do estudo

Variáveis	Frequência	Percentual
Sexo		
Masculino	94	47%
Feminino	106	53%
Total	200	100%
Idade		
15	73	36,6%
16	66	33%
17	51	25,5%
18	10	5%
Total	200	100%
Local de estudo		
Parque Estudantil Guadalajara	100	50%
Liceu Estadual de Caucaia	100	50%
Total	200	100%

Os fatores motivacionais que compõem a motivação extrínseca são relacionados às seguintes questões: 1: Participo das aulas de Educação Física por que; 2: Eu gosto das aulas de Educação Física quando e 3: Não gosto das aulas de Educação Física quando. Conforme será visto na Tabela 2:



TABELA 2 - Média e desvio padrão do grau de motivação dos escolares de Educação Física referentes à motivação extrínseca, questão 1: Participo das aulas de Educação Física por que: 2: Eu gosto das aulas de Educação Física quando e 3: Não gosto das aulas de Educação Física quando

Motivação extrínseca	Gênero		
	Masculino	Feminino	Total
Participo das aulas de Educação Física por que:			
Faz parte do currículo	3,87±0,11	4,06±0,10	4,05±0,10
Estou com meus amigos	3,76±0,11	3,99±0,11	3,88±0,11
Rendimento melhor que colegas	2,93±0,12	2,99±0,13	2,96±0,18
Preciso tirar notas boas	4,14±0,10	3,96±0,11	3,97±0,10
Eu gosto das aulas de Educação Física quando			
Esqueço-me das outras aulas	3,05±0,15	2,25±0,13	3,15±0,14
Prof. e colegas reconhecem atuação	3,64±0,12	2,57±0,12	3,60±0,12
Sinto-me integrada ao grupo	3,94±0,99	3,85±0,10	3,89±0,10
Minhas opiniões são aceitas	3,66±0,11	3,59±0,10	3,63±0,11
Saio-me melhor que meus colegas	3,07±0,12	2,92±0,13	2,99±0,13
Não gosto das aulas de Educação Física quando			
Não me sinto integrado ao grupo	2,88±0,14	3,02±0,14	2,95±0,14
Não simpatizo com o professor	2,45±0,14	2,21±0,12	2,30±0,13
O professor compara meu rendimento	2,67±0,12	2,58±0,12	2,62±0,12
Colegas zombam de minhas falhas	2,33±0,13	2,60±0,14	2,47±0,13
Colegas melhores que os outros	3,28±0,14	3,32±0,13	3,32±0,13
Tiro notas ou conceitos baixos	2,80±0,13	2,57±0,13	2,67±0,13
Não pareça bom para o professor	2,76±0,13	2,64±0,13	2,69±0,13

Em relação à primeira questão: Participo das aulas de Educação Física por que, como mostra a Tabela 2, os motivos que apresentaram as maiores médias de relevância em ambos os sexos foram “Faz parte do currículo” com uma média total de (4,05±0,10) seguido de “Preciso tirar notas boas” (3,97±0,10). Esses resultados corroboram com outros estudos.¹³⁻¹⁶

Estes achados relevam que a participação dos escolares é inevitável, pois os mesmos participam das aulas pelo fato da disciplina estar no currículo escolar, e pela necessidade de obterem boas notas. Esta afirmação encontra reforço no estudo realizado por Martinelli et al.,³ onde 9 dos 15 entrevistados responderam que só participam das aulas de Educação Física pelo fato da disciplina estar presente no currículo da escola e porque precisam de boas notas para serem aprovados.





No entanto, os fatores “Faz parte do currículo” e “Preciso tirar notas boas” não estão revelando o predomínio de nenhuma tendência motivacional, mas a aceitação de um aspecto incontestável, pois nesta faixa de escolaridade os escolares não podem optar por ter aulas desta ou daquela disciplina.¹⁷ Por isso, o simples fato de integrar o currículo escolar e precisar tirar boas notas não define se existe ou não motivação nas aulas de Educação Física.¹⁶

Pois mesmo com a disciplina fazendo parte do currículo escolar e mesmo precisando tirar boas notas, em um estudo, verificou-se que 30% dos alunos encontram-se sem interesse pelas aulas de Educação Física.¹⁰ Sendo assim, acredita-se que o professor de Educação Física deva desenvolver estratégias para motivar estes escolares, pois, a aprendizagem depende acima de tudo do interesse de aprender do escolar, e para que esta ocorra, cabe à escola motivá-lo para que ele sinta prazer em estudar.

Verificou-se também que o motivo que apresentou a menor média de relevância em ambos os sexos foi “Rendimento melhor que colegas” ($2,96 \pm 0,18$), o que contraria autores como Seabra,¹⁴ que considera a disciplina de Educação Física como inspiradora da aptidão física e do desporto de alto rendimento, segundo esse autor isto faz com que os escolares busquem sempre resultados melhores do que os colegas, dado a importância que se tem no aspecto competitivo principalmente entre adolescentes. Por isso acredita-se que o êxito que os escolares buscam nas aulas de Educação Física é conseguido quando eles realizam as atividades físicas com o máximo de eficiência e competência, muitas vezes mostrando para si mesmo e para seus colegas que são capazes de se superar diante dos problemas que surgem diariamente.¹⁸

Nesse sentido o fator rendimento é de grande relevância entre escolares principalmente para os do sexo masculino que são essencialmente motivados por questões relacionadas à realização pessoal.¹⁹ Acredita-se que este aspecto não obteve uma grande média de relevância pelo fato do presente estudo não trabalhar apenas com escolares do sexo masculino, pois de acordo com estudos escolares do sexo feminino não estão tão interessadas neste aspecto quanto os do sexo masculino.



Estudos apontam que escolares do sexo feminino em sua maioria dão grande importância a aspectos relacionados à amizade.²⁰⁻²¹ O que corrobora com o presente estudo onde se verificou que o fator “Estou com meus amigos” foi um dos mais relevantes para as escolares entrevistadas com uma média de (3,99±0,11). Por isso os motivos sociais surgem nos adolescentes e principalmente nos do sexo feminino para satisfazer as necessidades de se sentir querida.²² Desta forma Kobal¹² menciona que os fatores sociais são essenciais para o processo de formação do ser humano que vive em sociedade. Através deste resultado fica claro que as escolares sentem-se mais motivadas em participar das aulas de Educação Física quando estão com seus amigos.

Em relação aos itens que compõe a segunda questão, “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”, referentes à motivação extrínseca conforme vistos na Tabela 2, os motivos que obtiveram as maiores médias de relevância em relação aos gêneros foram: “Sinto-me integrado ao grupo” com uma média total de (3,89±0,10) e “Minhas opiniões são aceitas” (3,63±0,11). O que corrobora com os estudos,¹⁵⁻¹⁶ onde o resultado tido como mais relevante entre os escolares entrevistados foi semelhante ao do presente estudo.

Nesta etapa da vida, o grupo de amigos é considerado como a principal fonte de referência comportamental, e a partir desta interação são aprendidas normas e regras da vida em sociedade. Portanto, o sentir-se integrado ao grupo bem como ter suas opiniões consideradas é um aspecto bastante relevante na vida do escolar, pois o mesmo encontra-se em constante processo de autoafirmação na sociedade.¹⁶ Pode-se considerar que a prevalência de motivos sociais tais como: “sentir-se integrado ao grupo” ou “ter as opiniões aceitas” é um fator externo, que pode ou não motivar o adolescente, pois dependendo do contexto onde ele esteja inserido esta fator externo será fundamental.

Verificou-se também que o motivo que apresentou a menor média de relevância foi: “Esqueço-me das outras aulas” com uma média total de (3,15±0,14). Este resultado mostra que as outras disciplinas tem importância significativa para os adolescentes estudados. Nesse sentido, os alunos diferenciam, assim, entre o gostar, e a atração que uma disciplina pode lhes proporcionar e o proveito que as outras disciplinas podem ter para sua vida no mundo de trabalho.¹³



Contrariando este achado Silva,¹⁶ verificou que nas aulas de Educação Física os escolares esquecem-se das outras disciplinas. Abdicar de outras aulas pode acarretar a duas consequências: perda da motivação e do gosto pelas demais aulas, interferindo no prazer e alegria que deveria haver na escola, ou um empenho direcionado apenas às aulas onde o aluno se sinta mais livre. Este resultado pode ser justificado pelo fato do escolar nas aulas de Educação Física ter mais liberdade, isto pelo simples fato da Educação Física utilizar diferentes espaços para suas aulas sala de aulas.²³⁻²⁴

Em relação aos itens que compõe a terceira questão, “Não gosto das aulas de Educação Física quando”, conforme mostra à Tabela 2, pode-se verificar que os resultados encontrados não mostraram diferenças significativas em relação aos gêneros. No entanto os motivos que obtiveram as maiores médias de relevância foram: “Colegas melhores que os outros” com uma média total de $(3,30 \pm 0,13)$ e “Não me sinto integrado ao grupo” $(2,95 \pm 0,14)$. Verificou-se também que o motivo que apresentou a menor média foi: “Não simpatizo com o professor” com uma média total de $(2,30 \pm 0,13)$. Dados similares ao do presente estudo foram encontrados em outras pesquisas.¹⁵⁻¹⁶ Onde os autores constataram que os escolares não gostam da aula quando percebem que seus colegas estão se achando melhores, ou quando sentem que não fazem parte do grupo. Sendo assim estes fatores podem contribuir significativamente no nível de motivação do aluno fazendo com que ele não goste da aula, pois o mesmo encontra-se desmotivado.

Ainda referente à terceira questão, os dados obtidos mostraram ainda que o fator que apresentou a menor média de significância foi “Não simpatizo com o professor” fato que não ocorreu em determinado estudo, onde os autores verificaram que este aspecto foi o que apresentou a maior média de significância entre os entrevistados, contribuindo assim de forma direta no nível de motivação dos alunos.²⁵

Desta forma, dentre os fatores extrínsecos que contribuem para a motivação nas aulas Educação Física escolar, temos o professor como uma das principais ferramentas nesse processo. Pois a expectativa dos escolares quanto às relações pessoais com o professor é enorme, muito mais forte que os desejos dirigidos aos conteúdos ensinados.²⁶



Nesse sentido Marzinek¹⁵ acrescenta que muitos escolares afirmam estudar bem por causa do professor, ou seja, na relação professor-aluno, existe um simples despejar de conhecimentos, ao passo que os escolares sonham com outras relações, a saber, serem levados em consideração, serem conhecidos e reconhecidos em sua individualidade, em sua vida pessoal.

Portanto, o professor serve como um elemento modificador dos comportamentos do indivíduo. Fica evidente que nas aulas de Educação Física o professor fica sujeito a não agradar a todos os seus escolares implicando no fator motivacional extrínseco do escolar.²⁷

Os fatores motivacionais que compõem a motivação intrínseca são relacionados às seguintes questões: 1: Participo das aulas de Educação Física por que; 2: Eu gosto das aulas de Educação Física quando e 3: Não gosto das aulas de Educação Física quando. Conforme será visto na Tabela 2:

TABELA 3 - Média e desvio padrão do grau de motivação dos escolares de Educação Física referentes à motivação intrínseca, questão 1: Participo das aulas de Educação Física por que; 2: Eu gosto das aulas de Educação Física quando e 3: Não gosto das aulas de Educação Física quando

Motivação intrínseca	Gênero		
	Masculino	Feminino	Total
Participo das aulas de Educação Física por que			
Gosto de atividades físicas	4,48±0,10	3,91±0,12	4,17±0,11
As aulas me dão prazer	4,10±0,96	3,93±0,10	4,01±0,10
Gosto de aprender novas habilidades	4,41±0,75	4,05±0,10	4,22±0,92
Aumentar conhecimentos	4,28±0,79	4,12±0,95	4,19±0,88
Sinto-me saudável com as aulas	4,36±0,87	4,35±0,82	4,34±0,84
Eu gosto das aulas de Educação Física quando			
Aprendo uma nova habilidade	3,98±0,98	4,04±0,90	4,01±0,10
Dedico-me ao máximo à atividade	4,06±0,97	3,98±0,10	4,02±0,10
Comp. os benefícios das atividades	4,05±0,94	4,12±0,94	4,09±0,92
As atividades me dão prazer	3,88±0,79	3,93±0,10	3,91±0,11
Faz-me querer praticar mais	3,95±0,10	4,00±0,10	4,00±0,10
Movimento meu corpo	3,89±0,11	4,19±0,92	4,05±0,10
Não gosto das aulas de Educação Física quando			
Não consigo realizar as atividades	3,20±0,13	3,24±0,12	3,22±0,13
Não sinto prazer na atividade	2,87±0,15	2,66±0,13	2,76±0,14
Quase não tenho oportunidade	2,89±0,15	2,64±0,12	2,76±0,14
Exercito pouco meu corpo	2,99±0,15	2,89±0,13	2,93±0,14
Não a tempo de praticar tudo	3,51±0,13	3,36±0,13	3,43±0,13



Em relação aos itens que compõe a primeira questão, “Participo das aulas de Educação Física por que”, relacionados à motivação intrínseca, para os escolares do sexo masculino os motivos considerados mais relevantes foram: “Gosto de atividades físicas” ($4,48 \pm 0,10$), seguido por “Gosto de aprender novas habilidades” ($4,41 \pm 0,75$) e o motivo que apresentou menor média foi: “As aulas me dão prazer” ($4,10 \pm 0,96$). Em relação aos alunos do sexo feminino os motivos que apresentaram a maior média foram: “Sinto-me saudável com as aulas” ($4,35 \pm 0,82$) e “Aumentar conhecimentos” ($4,35 \pm 0,82$) e o motivo que apresentou a menor média foi: “Gosto de atividades físicas” ($2,91 \pm 0,12$). Como se podem analisar os resultados encontrados nessa categoria motivacional, apresentam diferenças significativas entre os gêneros estudados.

Em relação aos escolares do sexo masculino os motivos tidos como mais importantes são semelhantes a outros estudos.^{15, 28-29} Desta forma, pode-se concluir que os escolares do sexo masculino participam das aulas de Educação Física por gostarem de atividades físicas e gostarem de aprender novas habilidades. Sendo assim em relação ao fator “Gosto de atividades físicas” estudos indicam que nos últimos anos a grande divulgação dos benefícios propiciados pela prática de atividades físicas tem ganhado crescente espaço entre escolares e, os fatores externos, tais como: pais, professores e mídia influenciam expressivamente os adolescentes a gostarem de atividades físicas.²² Gostar de atividades físicas é um fundamento importante para a aprendizagem nas aulas de Educação Física.³⁰⁻³¹

Em relação ao fator “Gosto de aprender novas habilidades” o que indica que escolares principalmente do sexo masculino tem o desejo de aprender novas habilidades para colocar em destaque suas potencialidades.³² Contudo, o interesse do escolar em aprender novas habilidades é importante para o processo ensino aprendizagem, portanto é importante que haja motivação do escolar em aprender novas habilidades nas aulas de Educação Física¹⁶. Assim a motivação, influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior ou uma simples participação em atividades que se relacionem com: aprendizagem, desempenho e atenção.³³

Verificou-se que a menor média encontrada entre os escolares do sexo masculino foi “Aulas me dão prazer”, o que contraria o que foi dito por outros autores³⁴⁻³⁵ que afirmam que geralmente crianças e adolescentes procuram uma determinada atividade física





principalmente por sentirem prazer com as atividades, fato que não ocorreu no presente estudo. Uma das principais características intrínsecas de um indivíduo é fazer algo por prazer e satisfação.^{16, 36} Desta forma, pode-se concluir que para os escolares do sexo masculino as aulas de Educação Física não estão sendo atraentes, por isso cabe ao professor proporcionar um ambiente agradável com aulas mais dinâmicas e descontraídas.

Verificou-se ainda que escolares do sexo feminino, dão grande importância aos motivos “Sinto-me saudável com as aulas” e “Aumentar conhecimentos” este fato pode ser justificado por elas considerarem estes fatores como importantes para seu bem estar.^{15, 37} Este resultado tem reforço em Guedes e Guedes,³⁸ que afirmam que a prática de atividades físicas promove a saúde bem como auxilia no bem estar do indivíduo.

Em síntese os escolares são motivados a buscarem novos conhecimentos, a fim de aumentar suas potencialidades.⁴³ Isso mostra que o papel do professor de Educação Física é ainda maior porque os seus conteúdos necessitam de maior motivação, e nem sempre os alunos se encontram prontos para algum tipo de atividade física.²¹

No entanto diferente dos meninos entrevistados as meninas não gostam de atividades físicas o que contraria o fator tido como mais importante “Sinto-me saudável com as aulas”, pois como já mencionado anteriormente para que aja promoção de saúde é fundamental a prática de atividades físicas. Portanto, a Educação Física na escola deve estar preocupada em atender as necessidades das motivações intrínsecas dos escolares, com o objetivo de melhorar as condições de aptidão física e saúde, de tal forma que facilite a aderência na atividade desejada na disciplina e seja até incorporada enquanto atividade de lazer.¹⁵

Em relação aos itens que compõe a segunda questão, “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”, relacionados à motivação intrínseca, para os escolares do sexo masculino os motivos considerados mais relevantes foram: “Dedico-me ao máximo à atividade” (4,06±0,97), seguido por “Compreendo os benefícios das atividades” (4,05±0,94) e o motivo que apresentou menor média foi: “As atividades me dão prazer” (3,88±0,79). Em relação às alunas do sexo feminino os motivos que apresentaram a maior média foram: “Movimento meu corpo” (3,89±0,11) e “Compreendo os benefícios das atividades” (4,12±0,94) e o motivo que apresentou a menor média foi: “As atividades me dão prazer” (3,93±0,10).



Semelhantemente outros estudos corroboram com estes achados.^{18, 23} Em relação aos escolares do sexo masculino, pode-se verificar aí, a importância da competência percebida na motivação do indivíduo, significando a satisfação inerente em exercitar e ampliar a própria capacidade.

Desta forma, diversos estudos^{15, 39-40} encontraram um elevado nível de motivação em escolares do sexo masculino nas questões relacionadas à competência individual. Desta forma, isso acontece devido a um contínuo objetivo de comparação entre escolares do sexo masculino, sendo assim se pode justificar o elevado nível de importância dada por adolescentes do sexo masculino no item dedico-me ao máximo a atividade.

No entanto contrariando este resultado outros estudos, encontraram valores diferentes em relação a adolescentes do sexo masculino, na ocasião os autores verificaram que os fatores principais para os adolescentes participarem das aulas de Educação Física estão relacionados ao prazer tido nas aulas. Este fato também contraria o resultado encontrado no presente estudo, pois o item “as atividades me dão prazer” encontrou a menor média em relação aos escolares do sexo masculino, fato que também ocorreu nos escolares do sexo feminino.

Discordando desse resultado, Silva,¹⁶ em sua investigação, verificou que a maioria dos escolares sente prazer nas atividades propostas. O que vem confirmar a teoria de que motivação é um impulso que vem de dentro de cada pessoa e que as pessoas consagram mais tempo às atividades para as quais estão motivadas.³⁸

A importância de professores tornarem as aulas mais atraentes e livres de cobranças excessivas, que atenda às necessidades dos praticantes.⁴¹ Pode-se considerar que as atividades propostas não estão promovendo prazer nos escolares. Desta forma a atividade precisa ser desafiante, a fim de que a competência percebida ocorra num contexto de autodeterminação, o que implica na oportunidade de fazer escolhas.³¹ Portanto é fundamental ter o objetivo do conteúdo da disciplina bem definido para os escolares para que assim possa aprender tal assunto ou atividade física.

Pode-se verificar também que o item “movimento meu corpo” apresento grande relevância em relação a escolares do sexo feminino, semelhantemente outros estudos encontraram os





mesmos resultados^{10, 15} Martins Junior,²⁵ verificou que os adolescentes, principalmente os do sexo feminino afirmam que são mais motivados quando os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física as levam a uma prática mais efetiva, ou seja, movimentam mais o corpo. Autores mencionam a importância deste fator motivacional para a aprendizagem e que o mesmo é importante para a vivência do prazer nas atividades físicas.^{18, 23}

Em relação aos itens que compõe a terceira questão, “Não gosto das aulas de Educação Física quando”, relacionados à motivação intrínseca, para os alunos do sexo masculino os motivos considerados mais relevantes foram: “Não há tempo para praticar tudo” (3,51±0,13) seguido por “Não consigo realizar as atividades” (3,20±0,13) e o motivo que apresentou menor média foi: “Não sinto prazer na atividade” (2,87±0,15). Em relação às alunas do sexo feminino os motivos que apresentaram a maior média foram: “Não a tempo de praticar tudo” (3,51±0,13) e “Não consigo realizar as atividades” (3,24±0,12) e o motivo que apresentou a menor média foi: “Quase não tenho oportunidade” (2,64±0,12).

Pode verificar que não houve diferenças significativas entre os gêneros, pois os motivos tidos como mais relevantes foram idênticos. Semelhantemente estudos corroboram com este achado.^{18, 41} Em relação ao item “Não há tempo para praticar tudo”, é preocupante que os fatores estruturais e tempo influenciem nas atividades praticadas nas aulas, pois afetam a motivação dos estudantes como, por exemplo, à falta de tempo para praticar o que gostam, acarretando em um desinteresse por parte dos escolares em participar das aulas de Educação Física.²³

Em relação ao item “Não consigo realizar as atividades” pode-se considerar que os alunos perdem a motivação porque não conseguem realizar as atividades corretamente. Neste momento percebe-se que o professor tem o papel de motivar seu aluno para que ele venha compreender que é um processo do ensino e que a recompensa intrínseca está na resolução de um desafio mental em superar as próprias limitações ou descobrir algo que considere útil.⁴²

Em relação aos itens que apresentaram as menores médias “Não sinto prazer nas atividades” entre meninos e “Quase não tenho oportunidade” entre as meninas, isto acontece por que muitos profissionais de Educação Física priorizam alguns conteúdos em detrimento de outros, fazendo com o momento da prática seja sempre o mesmo não despertando interesse no aluno





em relação à atividade proposta, isto sem falar quando muitos alunos por não ter “habilidade” em determinada prática são deixados de fora.⁴ Desta forma acredito que o elevado nível de desmotivação em relação a estes dos itens deve a fatos semelhantes e esses.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo mostraram que os motivos que apresentaram as maiores médias foram “faz parte do currículo” e “sinto-me saudável com as aulas” sendo que o motivo “não simpatizo com o professor” apresentou a menor média dentre todas as variáveis investigadas.

Sabe-se que a motivação é pré-requisito para a escolha e posterior permanência de um indivíduo em uma determinada atividade, sugere-se que estudos sobre fatores motivacionais tenham seus resultados apresentados aos professores como meio de manter os escolares motivados nas aulas de Educação Física e ainda, contribuir com uma melhor metodologia de ensino.

Sugere-se ainda a realização de outros estudos que possam verificar os principais aspectos motivacionais e suas diferenças frente à prática de educação física e, ainda, investigar a associação com outras variáveis como diferentes locais/regiões onde estão inseridas as escolas, diferentes níveis de escolaridade e outras faixas etárias.

REFERÊNCIAS

¹MARTINELLI, Camila Rodrigues et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

²BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; SALGADO, Simone da Silva. Educação física: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n. 2, p. 204-220, jul./dez. 2011.



³FACCO, M. T. **A Educação física na escola: a perspectiva de alunas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.** 1999. 93 f. Monografia (Graduação em Educação Física)–Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 1998.

⁴CAPARROZ, Francisco Eduardo. **A Educação física como componente curricular: entre a educação física na escola e a educação física da escola.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

⁵MENDES, Rodrigo Hubner. O pleonasma da educação inclusiva. **Revista TAM nas Nuvens**, v. 2, n. 21, p. 44, set. 2009.

⁶FOLLE, Alexandre; POZZOBON, Maria Eliete; BRUM, Carina Fátima. Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 145-154, 2005.

⁷BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. A educação física no ensino médio: relevante ou irrelevante? **Revista Leonardo Pós**, Blumenau, v. 1, n. 3, p.1-11, ago./dez. 2003.

⁸NUÑEZ, Paulo Ricardo Martins et al. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. **Conexões**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 67-78, jan./abr. 2008.

⁹MEDEIROS, Pedro Vitória. **Motivos de prática de futsal em universidade pública.** 2012, Monografia (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

¹⁰CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

¹¹SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.





¹²KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** 1996, Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

¹³LOVISOLO, Hugo. **Educação física: a arte de mediação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

¹⁴SEABRA JÚNIOR, Luiz. Educação física escolar e inclusão: de que estamos falando. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 73, jun. 2004.

¹⁵MARTINEK, Adriana. **A motivação de adolescentes nas aulas de educação física.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

¹⁶SILVA, Francimar Ramos da. **Níveis de motivação de escolares nas aulas de educação física na cidade de Candeias do Jamari.** 2012. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, 2012.

¹⁷KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física.** 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

¹⁸SILVA JÚNIOR, José Rodrigues da. **Análise da motivação dos estudantes do ensino médio noturno nas aulas de educação física: um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

¹⁹TERRA, Gustavo Buhler; HERNANDEZ, José Augusto E.; VOSER, Rogério da Cunha. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 128, jan. 2009.

²⁰RESENDE, José R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.



- ²¹INTERDONATO, Giovana Carla et al. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 1, p. 63-66, jan./mar. 2008.
- ²²XAVIER, Alan Raniere Silva. **Influências da motivação na prática de natação**. 2007. Monografia (Graduação em Educação Física)–Universidade Federal Porto Velho, Porto Velho, 2007.
- ²³ALVES, Francisco Cordeiro. **A satisfação/insatisfação docente**: contributos para um estudo da satisfação/insatisfação dos professores efectivos do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário do distrito de Bragança. Instituto Superior Politécnico de Bragança, Bragança, 1991.
- ²⁴MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papyrus, 1991.
- ²⁵MARTINS JUNIOR, J. **A escola como centro de atividade física e de lazer**: estudo sobre a prática esportiva continuada na comunidade. 1996. 251p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 1996.
- ²⁶SNYDERS, Georges. **A alegria na escola**. São Paulo: Manole, 1988.
- ²⁷CASTUERA, R. **Motivación, trato de igualdad, comportamiento de disciplina y estilos de vida saludables en estudiantes de educación física em secundária**. 2004. Tese (Dotourado)–Facultad de Ciencias Del Deporte, Universidad de Extremadura, Extremadura, 2004.
- ²⁸BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 1, p. 73-81, 2002.
- ²⁹OLIVEIRA, Katya Luciane de et al. Propriedades psicométricas de uma escala de motivação e estratégias para aprender. **Avaliação Psicológica**, v. 13, n.1, p. 95-103, 2014.



³⁰BRITTO, Sulami Pereira. **Psicologia da aprendizagem centrada no estudante**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1989.

³¹DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum, 1985.

³²SÁ, Tobias Adam de. **A motivação de crianças entre 11 e 14 anos para a prática do futsal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

³³GOUVEIA, F. C. **Motivação e prática da educação física**. Campinas: Papirus, 2007.

³⁴WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed 2008.

³⁵JUAN, Francisco Ruiz; GARCIA MONTES, Maria Elena; DIAZ SUÁREZ, Arturo. Análisis de las motivaciones de práctica de actividad física y de abandono deportivo en la ciudad de La Habana. **Anales de Psicología**, Murcia, v. 23, n. 1, p. 152-166, 2007.

³⁶FERREIRA, A.; DA SILVA, E. R.; BISTAFA, M. M. **Nível de motivação nas aulas de Educação Física**. Monografia (Graduação em Educação Física)–Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2004.

³⁷POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

³⁸GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v.1, n.1, p.18-35, 1995.

³⁹GAYA, Adroaldo ; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, 1998.



⁴⁰HAHN, Erwin. **Entrenamiento con niños**: teoría, práctica, problemas específicos. Barcelona: Martinez Roca, 1988.

⁴¹PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, Erico Felden. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159-166, set./dez. 2004.

⁴²SOUZA, Ana Luiza Correa de; OLIVEIRA FILHO, Ronaldo Pacheco de. Motivação intrínseca e extrínseca em crianças de 7 A 14 anos na iniciação do voleibol. **Artigo de Campo**, Brasília, v. 2, n. 1, 2008.